

Na semana em que se celebra o dia delas, a Revista traz histórias de mulheres que descobriram o prazer que é curtir a própria companhia

EDUARDO FERNANDES E YASMIN ISBERT*

Algumas mulheres encontraram em si mesmas a felicidade para seguir em frente. Sem depender de ninguém, apesar de todas as dificuldades, elas se bastam. Algumas até preferem essa vida em que a solidão é a única companhia, sem precisar dar satisfações a terceiros. Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, comemorado na próxima quarta, a Revista do Correio traz histórias dessas tantas guerreiras que vivem sozinhas, sejam conquistando o mundo em viagens, sejam batalhando pela família.

E elas conquistam o universo e lutam por si e pelos seus. Conhecem países, não se prendem a lugar nenhum. Não criam raízes e desejam assim. Uma vida mais nômade, acumulando memórias que durem para sempre. Uma dessas tantas histórias é contada por Thaís Rodrigues Alcântara, 39 anos, que começou em 2017 a perambular pelo mundo, como uma obra do destino.

A servidora pública e uma amiga planejaram uma viagem para Aruba e Curaçao, no Mar do Caribe. No entanto, faltando poucos dias para embarcar, a então companheira de férias descobriu que o passaporte estava vencido. Mesmo tentando de tudo, acabou não conseguindo ir a tempo de curtir a diversão. “Como eu não poderia trocar minhas férias, decidi seguir o plano e mantive o roteiro sozinha. Viajei para os dois países, aluguei carro, fiz os passeios e todos os programas curtindo minha solidão e feliz por ter tido coragem para seguir em frente”, relembra.

Depois da sensação de estar pela primeira vez fora do Brasil sem ninguém, Thaís conta que queria mais. Sentiu-se mais forte e autoconfiante. Com isso, decidiu fazer novas visitas internacionais e também nacionais, empilhando uma quantidade de lugares que até ela demora a lembrar-se. “Argentina, Estados Unidos, Itália, Portugal, Cuba, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo.”

Thaís relata, ainda, que chegou a fazer intercâmbio de um mês para aprofundar o espanhol em Santiago, capital do Chile. Passou 10 dias ao lado de uma amiga, que precisou voltar rapidamente. Mesmo assim, seguiu o plano e ficou o restante da passagem no país sozinha. Terminou o curso, conheceu locais lindos, como o Vale Nevado e o Deserto do Atacama.

Os desafios e dilemas

Obviamente, por ser mulher, as dificuldades seriam iminentes. Culturas diferentes, lugares diferentes. Era preciso estar em constante aler-



Arquivo pessoal

Depois da primeira viagem sozinha, Thaís já acumula visitas em diversos países

Sozinhas. E suficientes!

ta, segundo Thaís. O desrespeito, de fato, foi, infelizmente, vivido em alguns locais. “Recordo de uma viagem que fiz para a Itália com uma amiga e, quando falávamos que éramos brasileiras, alguns garçons nos olhavam de forma estranha e maliciosa ou soltavam piadinhas inapropriadas”, comenta.

Além das brincadeiras cercadas de más intenções, a servidora pública também lidou com golpes relacionados a dinheiro. E, segundo ela, a depender do lugar, o machismo falava muito alto e era necessário ter muito cuidado. Por isso, precisava agir com mais firmeza, sem demonstrar vulnerabilidade. Em certa medida, a postura, de acordo com Thaís, era confundida com indecência ou grosseria. Mas, claro, sem perder a educação ou assertividade.

Ainda que as dificuldades, principalmente por

ser mulher, tenham sido tantas, nada paga o preço das experiências. As vivências adquiridas proporcionaram autoconhecimento e uma perspectiva de vida muito plural para Thaís. Abriu sua mente para diversos assuntos e a fez enxergar o mundo com mais respeito às diferenças. “Fizeram total diferença na minha vida”, ressalta.

“Estar sozinha é viciante”

Além das viagens solitárias, Thaís tem sua própria casa desde 2018. No carinhoso cantinho, como ela descreve, não mora com ninguém. Conta que foi casada por 10 anos, mas acabou se separando em 2016, chegando a dividir a guarda da cachorrinha de 15 anos com o ex-marido. Depois do divórcio, passou um tempo com os pais, mas achou que a melhor decisão era um lugar só dela.